

Senhor Representante da Assembleia Municipal de Esposende
Senhoras e Senhores Vereadores
Senhoras e Senhores Deputados da Assembleia Municipal
Senhores Presidentes de Junta
Autoridades Civas, Militares e Religiosas
Senhoras e Senhores Jornalistas
Minhas Senhoras e meus Senhores

Assinalamos hoje os 438 anos de existência deste Município e o 17º aniversário da nossa cidade de Esposende.

Estas comemorações têm sido não só uma clara demonstração do orgulho de pertencermos a esta terra maravilhosa, que é por todos considerada um privilégio da Natureza, mas também uma homenagem à nossa história, às nossas gentes e às nossas conquistas.

Agradeço, sensibilizado, a vossa presença e a vossa participação neste dia festivo.

Este é o primeiro Dia do Município deste mandato autárquico. Quero por isso aproveitar a oportunidade para renovar o agradecimento a todos aqueles que depositaram em nós a sua confiança, entregando-nos assim, mais uma vez, a responsabilidade de dar continuidade a este trabalho sério, que tem perseguido nos últimos anos um único objectivo: promover o desenvolvimento harmonioso, sustentado e integral deste concelho, com justiça e com igualdade de oportunidades para todos.

Um agradecimento também muito especial a todos aqueles e aquelas que ganhando ou perdendo nas eleições de Outubro passado,

assumiram os mandatos autárquicos para os quais foram eleitos, dando dessa forma o seu contributo para a dignificação da política e contribuindo com o seu empenho e dedicação para o desenvolvimento do nosso concelho.

Minhas senhoras e meus senhores,

O Dia do Município também é dia de reflexão sobre o concelho e sobre o próprio país.

Não pode, nem deve ser dia de críticas políticas, nem tão pouco de lamúrias. Mas importa que seja um momento de análise, de esclarecimento e, se necessário for, de manifestação das nossas preocupações, porque apesar de ser um dia para assinalar o passado, não pode deixar de ser também um olhar sobre o futuro.

Dizia nesta sala, neste dia, há 4 anos atrás, que me preocupava o futuro do Poder Local em Portugal.

A verdade, triste verdade, é que ao longo da última década temos vindo a assistir a um ataque cerrado ao Poder Autárquico e a uma campanha de descridibilização daqueles que dedicam grande parte do seu tempo à causa pública e ao desenvolvimento das suas freguesias e dos seus concelhos.

230 senhoras e senhores deputados, sentados na Assembleia da República, afastados do verdadeiro sentir e dos verdadeiros problemas das populações, foram criando e aprovando leis atrás de leis, que condicionaram sobremaneira o trabalho das autarquias e dos autarcas deste país.

Desde a limitação de mandatos imposta aos autarcas, e só aos autarcas, naquilo que foi um atestado de incompetência passado

aos eleitores, até à limitação do endividamento das autarquias, quando esse endividamento só representa 2% da dívida pública, passando pelos cortes nas transferências financeiras para as Autarquias, os governantes e os senhores deputados tudo têm feito para convencer a opinião pública de que o Poder Local é o pai de todos os males da política em Portugal.

Trazem-se para as primeiras páginas dos jornais as notícias sobre os alegados actos de corrupção de meia dúzia de autarcas, tentando-se meter tudo no mesmo saco. Não quero com isto dizer que não há corrupção nas autarquias. Há, claro que há. Há corrupção nas autarquias, como há nos Governos, como há nas empresas, como há nas instituições, como há nos órgãos de comunicação social, como há na Justiça. Um estudo recente indicava que só 10% dos actos de corrupção praticados no nosso país envolvem políticos. Deu-se destaque a este estudo? Não. Não interessa mesmo nada acabar com o velho rótulo.

Mas voltando aos senhores deputados, que se atacam no plenário, mas que levam ao extremo o conceito de corporativismo, apetece-me perguntar se é sério e transparente que um deputado que é consultor de um banco privado faça parte da Comissão Parlamentar de Orçamento e Finanças. Ou então se é sério e transparente que um deputado com actividade profissional num escritório de advocacia, que tem como clientes grande empresas com interesses no domínio dos resíduos sólidos, da água ou do imobiliário, faça parte da Comissão Parlamentar de Ambiente e Ordenamento do Território. E o mesmo se aplica à Saúde, à Economia, às Obras Públicas, etc.

É provável que estejamos perante um bom tema para o jornalismo de investigação: os deputados e os lobbies.

E já agora porque teimam em permanecer na Assembleia da República, agora sentados nas últimas filas, alguns “veteranos” que praticamente não têm actividade parlamentar? Será que lhes interessa os contactos, o estatuto, a ligação aos centros de decisão?

Estas palavras não são um ataque a ninguém. São somente um desabafo de quem não suporta a hipocrisia e de quem está cansado de ser condicionado na sua actividade autárquica por quem nunca soube, nunca quis ou nunca foi capaz de trabalhar junto dos verdadeiros problemas das pessoas.

Sabe-se que estão na forja novas leis de ataque à autonomia do Poder Local.

Nas Câmaras não compramos submarinos por 1000 milhões de euros, não autorizamos a construção de empreendimentos comerciais em espaços protegidos, não fazemos concessões rodoviárias, nem tão pouco adjudicamos aterros sanitários. Mas mesmo assim agora há quem queira que um Presidente de Câmara perca o seu mandato se autorizar a compra de uma esferográfica se a despesa não estiver devidamente cabimentada.

Querem a regionalização, avancem com a regionalização. Agora não o façam descredibilizando e condicionando o trabalho que, com grande esforço e sacrifício, realizamos nas autarquias.

Renovo aqui um desafio feito há uns anos: que os actuais governantes, quando deixarem de o ser, não assumam cargos principescamente remunerados nas empresas públicas, como normalmente acontece em todos os partidos e em todos os governos, e assumam cargos autárquicos para provarem que as

medidas que estão a implementar são justas e eficazes. Em português corrente é o mesmo que dizer: estejam disponíveis para colherem aquilo que andam a semear.

Caras e caros munícipes,

Portugal vive hoje uma das mais graves crises dos últimos 25 anos. Uma crise financeira, económica, social e também política.

Vivemos hoje num país com deficit de valores, com excesso de direitos e com uma enorme falta de sentido de responsabilidade no domínio da gestão pública.

Vivemos num país que compra submarinos, mas que não tem meios suficientes para combater o flagelo dos fogos florestais;

Vivemos num país onde os hospitais públicos cortam nas despesas com médicos, enfermeiros, medicamentos e meios auxiliares de diagnóstico, mas onde se renovam constantemente as frota automóveis das administrações hospitalares;

Vivemos num país onde o Estado paga centenas de milhares de euros a alguns escritórios de advogados para produzirem legislação, e depois paga mais algumas centenas de milhares de euros aos mesmos advogados para interpretarem a legislação que produziram;

Vivemos num país onde o Governo obriga as Autarquias Locais a pagarem as refeições, os livros e o material didáctico aos filhos de empresários que se passeiam em carros topo de gama;

Vivemos num país onde se quer introduzir portagens em vias com 15 anos de existência, quando se continuam a lançar concessões rodoviárias de necessidade muito discutível;

Vivemos num país onde se prefere gastar o dinheiro em subsídios de desemprego e em apoios sociais, quando o dinheiro devia ser gasto no apoio às empresas e à criação de emprego;

Vivemos num país onde já se assalta para roubar comida, mas que quer ter um TGV porque é chique;

Vivemos num país onde um pobre cidadão é condenado por roubar um saco de pão num supermercado, mas onde os pedófilos, os assassinos, os corruptos se safam porque há sempre um erro processual ou porque o crime prescreveu.

Vivemos num país onde já ninguém acredita em ninguém.

Sou Presidente da Câmara Municipal de Esposende há 12 anos. Os esposendenses conhecem-me bem. Sabem que crítico quando tenho de criticar e elogio quando devo elogiar, independentemente dos visados pertencerem ou não ao meu quadrante político. Sempre fui assim e não seria agora, a pouco mais de 3 anos de deixar definitivamente a actividade política que iria mudar.

Preocupa-me, como autarca e como cidadão, o estado a que o país chegou. Preocupa-me o que possa vir a acontecer do ponto de vista social quando o Estado já não conseguir contrair mais empréstimos para pagar subsídios de desemprego e rendimentos sociais de inserção.

Como noutras alturas, quem passa dificuldades tem sempre a porta mais próxima à qual vai bater: à Junta de Freguesia ou à Câmara Municipal.

Mas mesmo para essas o futuro é muito , mesmo muito preocupante.

Dou-vos o exemplo desta Câmara Municipal. Constrói anualmente o seu orçamento a partir de 4 principais receitas: as transferências da Administração Central; as taxas urbanísticas; o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI); e o Imposto Municipal sobre Transacções (IMT).

Com excepção do IMI, que não deverá sofrer grandes oscilações, todas as outras receitas têm sofrido reduções significativas: nas taxas urbanísticas e no IMT em consequência da crise que afecta o ramo imobiliário, sector que dificilmente voltará a recuperar; nas transferências da Administração Central por força do Plano de Estabilidade e Crescimento, o famigerado PEC, que este ano retirou ao Município de Esposende muito perto de 500 mil euros.

Vivem-se assim também nas Autarquias tempos muito difíceis do ponto de vista financeiro. Apesar de tudo, ao contrário de outros que já não têm receitas suficientes para cobrir as despesas de funcionamento, neste Município não só não sofremos deste problema, como queremos criar condições para continuar a investir na melhoria de qualidade de vida das populações.

É certo que para o conseguirmos vamos precisar da compreensão de todos. Será necessário continuar a implementar medidas de forte contenção. Seremos obrigados a reduzir nos recursos humanos, nas actividades, nos serviços, nos subsídios, etc. Posso

dizer-vos que neste momento temos a preocupação de poupar ao cêntimo.

Não o estamos a fazer porque estejamos falidos, como alguns gostariam que estivéssemos. Estamos a fazê-lo porque queremos fazer os investimentos que nos propusemos fazer nos próximos 4 anos, já que infelizmente nos futuros mandatos as autarquias limitar-se-ão à prestação de serviços e à manutenção daquilo que andaram a construir ao longo das últimas décadas. Não haverá recursos para mais e é bom que as populações se comecem a mentalizar desta nova realidade. Digo-vos isto com o descomprometimento de quem não voltará a exercer estas funções.

Olhando para este cenário de constante apertar do cinto que nos está a ser imposto, seremos tentados a pensar que isto nos vai levar ao desânimo e ao baixar de braços.

Puro engano. Continuamos com o mesmo entusiasmo, com a mesma determinação e com a mesma vontade de tornar este concelho cada vez melhor.

Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para que sejamos capazes de executar o programa que apresentamos aos esposendenses há 10 meses atrás e que eles escolheram de uma forma inequívoca.

É certo que executar um programa é muito mais difícil do que executar medidas avulsas que surgem em função das conveniências políticas do momento. Essas são para quem ambiciona os lugares. Nós ambicionamos o desenvolvimento harmonioso e sustentado do concelho. Por isso, temos um

projecto, queremos concretizá-lo e vamos seguramente concretizá-lo.

Mas tal não será possível se não unirmos esforços e se não tivermos toda capacidade para compreender que se impõem medidas de contenção, máximo rigor na gestão dos nossos recursos e uma definição objectiva e muito responsável das prioridades.

A verdade é que apesar de vivermos uma situação financeira particularmente difícil, continuamos a investir. Brevemente vamos inaugurar o tão desejado Centro de Educação Ambiental, equipamento que será uma referência a nível regional. Estamos a terminar a construção do Centro Interpretativo do Castro de S. Lourenço. Já iniciamos a execução dos projectos contemplados no programa Polis Litoral, com a Requalificação dos Arruamentos do Pinhal de Ofir, seguindo-se uma nova fase de requalificação da Zona Ribeirinha de Esposende. Na primeira semana de Setembro lançaremos a 1ª pedra do Centro Educativo de Fão e vamos candidatar ao QREN, até final do ano, mais dois centros educativos. Iniciaremos até final do ano a execução da maior parte dos projectos do programa URBI-Esposende, nomeadamente as intervenções de requalificação urbana, a construção do Centro de Segurança Pública, a construção do Parque Empresarial para a deslocalização de micro e pequenas empresas, a ampliação e remodelação do Mercado Municipal, a construção do Parque das Gerações, etc.

São estes desafios que nos movem. São estes desafios que nos motivam e nos fazem ultrapassar os efeitos negativos das políticas erradas de outros. É o apoio, a compreensão e o carinho

da população que nos dá alento e nos traz a energia para ultrapassarmos os desafios que nos são colocados dia após dia.

Minhas senhoras e meus senhores,

Este ano termino a minha intervenção da mesma forma como iniciei as intervenções nos anos anteriores: fazendo uma breve referência aos cidadãos e às instituições que hoje foram distinguidos pelo Município.

Ao GRUPO CULTURAL, DESPORTIVO E RECREATIVO DE GEMESSES, na pessoa do seu jovem presidente, uma palavra de felicitação pela passagem do seu 25º aniversário, mas acima de tudo uma palavra de agradecimento pela dedicação, pelo empenho, pela persistência e pelo trabalho desenvolvido no fomento do desporto e na formação dos mais jovens.

Esta é, acima de tudo, uma homenagem a todos aqueles que ao longo destes 25 anos se dedicaram a este clube, como dirigentes, como atletas ou como simples associados.

Obviamente que se impõe uma felicitação especial pelos excelentes resultados obtidos pelos seus atletas, destacando-se sem dúvida a grande Teresa Portela, que com os seus feitos desportivos tem levado bem longe o nome de Gemeses, de Esposende e de Portugal.

Desejo-vos as maiores felicidades para o futuro. Desejo, aliás, que é extensivo a todos os clubes e associações desportivas do concelho.

Sei que há clubes que ainda vivem dificuldades para encontrarem pessoas disponíveis para assumirem responsabilidades nos seus órgãos sociais. A este propósito deixem-me repetir o que aqui disse em 2006: nas Eleições Autárquicas de Outubro passado

apresentaram-se como candidatos no concelho de Esposende cerca de 600 homens e mulheres; dessas 600 pessoas, somente 150 foram eleitas para cargos autárquicos; logo, há pelo menos 450 pessoas que têm uma boa oportunidade de demonstrarem nas associações e nos clubes que querem realmente trabalhar pelo desenvolvimento das suas freguesias e do seu concelho.

Uma palavra também de felicitação à **Delegação de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa** também pela passagem do seu 25º aniversário.

Como aqui já foi dito, esta instituição tem vindo ao longo destes 25 anos a trabalhar de forma exemplar, na promoção da solidariedade e dos cuidados de saúde no concelho de Esposende. Apesar de ser mais visível a actividade desenvolvida pela instituição no domínio da saúde, é de louvar e de agradecer o trabalho desenvolvido de uma forma mais discreta, como aliás se impõe, na recolha e distribuição de bens alimentares e de outros produtos de primeira necessidade e famílias carenciadas do concelho.

Parabéns pelo trabalho desenvolvido e fica o desejo de que esta dinâmica se mantenha nos próximos 25 anos..

À semelhança de anos anteriores, entendeu a Câmara Municipal também distinguir personalidades pelo seu empenho, dedicação e entrega ao nosso concelho.

Assim, gostaria de deixar aqui uma palavra às pessoas que hoje foram distinguidas:

Se uma instituição que completa 25 anos de existência e de intensa actividade teve ao longo de toda a sua história um único

responsável máximo, seria injusto não associar o sucesso do trabalho desenvolvido à pessoa em causa.

É por essa razão que o Município de Esposende entendeu distinguir o **Dr. António Martins de Oliveira** com a Medalha de Mérito Municipal.

Não sendo natural deste concelho, o Dr. António Martins de Oliveira veio morar para Esposende em 1970.

Em 1985 criou o Núcleo de Esposende da Cruz Vermelha e em 1990 o Núcleo de Marinhas

É essencialmente pelo trabalho desenvolvido ao longo destes 25 anos nesta importante instituição que este Município lhe está reconhecido. Muito obrigado pelo trabalho realizado.

Ao **Tenente-Coronel António do Casal Martins**, a nossa homenagem e o nosso agradecimento pela sua dedicação à pátria, pela sua bravura, pela sua dimensão humana e pelas suas qualidades como combatente.

O Tenente-Coronel António do Casal Martins é um dos militares mais condecorados de Portugal. É por isso justo dizer-se que é uma honra para qualquer terra ter um filho tão distinto.

E indo ao encontro do apelo feito pelo Sr. Presidente da República nas comemorações do Dia de Portugal, gostaria que esta homenagem também fosse entendida como uma homenagem a todos os ex-combatentes que nasceram neste concelho.

Ao **Padre Jaime Cepa Machado**, o nosso agradecimento e reconhecimento pelos cinquenta anos de vida consagrados ao serviço a Deus, nomeadamente pela dedicação à paróquia de S. Bartolomeu do Mar. O trabalho que tem desenvolvido enquanto sacerdote, nomeadamente como Pároco de S. Bartolomeu do Mar, e o seu empenho na preservação e divulgação da História e

Cultura locais, são sem dúvida merecedores do nosso elogio e da nossa distinção.

Padre Jaime o nosso muito obrigado.

Ao **Padre Manuel Casado Neiva**, o nosso agradecimento e a nossa homenagem pelos 19 anos de dedicação à paróquia de Apúlia e mais recentemente à paróquia de Rio Tinto.

È com imensa pena que o vemos partir deste concelho, porque somos seus profundos admiradores como sacerdote e como homem. Mas a verdade é que associado a essa tristeza também surge o orgulho de vermos um distinto filho desta terra ser chamado a assumir funções numa paróquia que carrega a responsabilidade do culto e devoção à Beata Alexandrina.

Estamos certos que em Balasar será capaz de concretizar, à semelhança do que fez em Apúlia, uma grande obra material e espiritual. Estamos orgulhosos de si e desejamos-lhe as maiores felicidades.

Por último, aquela que é a referência mais difícil.

A vida de um autarca é feita essencialmente de alegrias. A alegria de concretizar, a alegria de ajudar, a alegria de ver reconhecido, a alegria de ser capaz.

Mas também nesta actividade há momentos de tristeza que ficam gravados na nossa memória para o resto das nossas vidas.

O dia 27 de Setembro de 2009, foi sem sombra de dúvida um dos momentos mais difíceis que vivi como autarca.

Jamais conseguirei apagar da memória a voz embargada do Comandante Juvenal Campos quando ao telefone me deu a notícia de que um acidente tinha vitimado 3 dos seus homens.

Jamais conseguirei apagar da memória as horas vividas à porta do hospital de Guimarães assistindo à profunda comoção de

homens que me habituei a ver enfrentar o perigo dos incêndios com bravura e frieza.

Jamais conseguirei apagar da memória a chegada ao quartel nessa noite e o momento em que o comandante confirmou a um conjunto de homens e mulheres devastadas pela dor que tinham perdido 3 colegas.

O nosso Município orgulha-se daqueles que com o seu empenho, dedicação, solidariedade e verdadeiro altruísmo, dedicam a sua vida a ajudar o próximo.

É por essa razão que hoje queremos homenagear o **Paulo Lachado, o Pedro Torres e o Pedro Sousa**. Queremos homenagear e queremos agradecer a 3 bombeiros exemplares a sua coragem, a sua determinação, a sua disponibilidade e o entusiasmo com que abraçaram a causa do voluntariado.

Sabe Deus o quanto gostaria de poder entregar-lhe pessoalmente esta distinção. Seria prova da sua presença entre nós. Na impossibilidade de o fazer, resta-me prestar homenagem à sua memória e agradecer aos seus familiares tudo o que eles fizeram por este concelho.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende perdeu uma viatura de combate a incêndios no acidente que vitimou estes 3 bombeiros que hoje homenageamos. Mesmo sabendo que o acidente ocorreu quando se deslocavam para outro concelho para ajudar no combate a um incêndio florestal, o Estado português vergonhosamente só comparticipa com 92 mil euros na aquisição de uma viatura que custará à associação 160 mil euros.

Caro Dr. Agostinho Pinto Teixeira, caro Comandante e caros bombeiros,

Mesmo atravessando um período de enormes limitações financeiras, faremos um grande esforço para vos podermos ajudar na aquisição da nova viatura.

Vamos fazê-lo não porque tenhamos obrigação, nem tão pouco porque, fruto da excelente gestão que têm desenvolvido na vossa instituição, a associação não fosse capaz de suportar sozinha este encargo.

Vamos contribuir com 35 mil euros para a aquisição desta viatura, porque sabemos que esta também será uma forma de homenagearmos o Paulo Lachado, o Pedro Torres e o Pedro Sousa.

Minhas senhoras e meus senhores,

Termino reiterando que acredito em Esposende e nos esposendenses.

Na nossa garra, na nossa determinação, na força desta gente que enfrenta o mar e trabalha a terra.

Mesmo com as nossas dificuldades e com os nossos problemas, quando olhamos para as tragédias que milhões de seres humanos enfrentam por esse Mundo fora, só podemos dar Graças a Deus por aquilo que somos e por aquilo que temos.

Juntos saberemos enfrentar as dificuldades e seremos capazes de inculcar nas novas gerações o orgulho de sermos esposendenses.

Viva o concelho de Esposende.